

FILOSOFIA DE PEQUENOS GRUPOS – GUILHERME GIMENEZ

Principais problemas de uma estrutura tradicional

- ✓ Boa atração de novas pessoas – ineficácia na integração dos novos crentes;
- ✓ Bom crescimento numérico – aumento da impessoalidade;
- ✓ Bom crescimento numérico – impossibilidade de pastoreio adequado;
- ✓ Problemas disciplinares – grande demanda de acompanhamento e restauração;
- ✓ Centralidade na equipe pastoral – dons espirituais do povo desperdiçados;
- ✓ Falta de discipulado em larga escala – pastores só ‘apagando incêndios’
- ✓ Boa administração – estrutura administrativa complexa e pesada;
- ✓ Mais energia, tempo e dinheiro gastos com atividades de ‘apoio’ do que atividades ‘fim’
- ✓ Falta de treinamento a voluntários;
- ✓ Futuro propenso a maiores dificuldades com o aumento numérico;
- ✓ Dificuldade em associar quantidade com qualidade.

Possível correção para os problemas apresentados

- ✓ Relacionamentos significativos – alternativa para a impessoalidade;
- ✓ Ninho de amor para os novos convertidos – melhoria na integração;
- ✓ Maior alcance de evangelização fora do sistema ‘pulpito-cêntrico’;
- ✓ Condição mais favorável para a aplicação dos mandamentos recíprocos;
- ✓ Oportunidade de crescimento dos crentes através dos dons espirituais;
- ✓ Estrutura mais leve – alternativa para o peso dos cargos eclesiásticos;
- ✓ Treinamento simples e constante – tarefas mensuráveis;
- ✓ Aprendizagem por modelo – auxiliar hoje, líder amanhã;
- ✓ Maior mobilização do povo diante de desafios – o desafio é pessoal;
- ✓ Transferência de valores com maior alcance – uso de modelo;
- ✓ Maior possibilidade em tornar a vida cristã um estilo de vida;
- ✓ Alternativa para a atração de não crentes que são resistentes ao templo e culto;
- ✓ Possibilidade dos dons pastorais dos crentes serem auxiliares no cuidado do rebanho;
- ✓ Possibilidade do discipulado com prestação de contas;
- ✓ Aproximação do crescimento quantitativo com o qualitativo;
- ✓ Modo simples em estabelecer multiplicação de vida e estrutura multiplicante;
- ✓ Envolvimento e desenvolvimento dos crentes em comunidade;
- ✓ Impossibilidade de fugir do discipulado – a agenda se torna flexível;
- ✓ Impossibilidade de fugir da ação social e diaconia – as necessidades se tornam mais próximas;
- ✓ Impossibilidade de fugir do cuidado pastoral – a mutualidade cria um modelo de cuidado contínuo;
- ✓ Mais conhecimento do estado real das ovelhas para ministração pertinente do púlpito.

PROPÓSITOS DOS PEQUENOS GRUPOS

- a) Integração – integrar os novos convertidos: eles passam a ter um lugar garantido
- b) Comunhão – os crentes passam a ter um ambiente propício para a comunhão (fora templo)
- c) Cuidado do Rebanho – pastoreamento compartilhado (encaminhamento quando um problema foge ao controle do pequeno grupo)
- d) Evangelização – alcançar novas pessoas através de relacionamentos e não programas
- e) Discipulado – cada pessoa atua como discipulador e também é discípulo.

ESTRUTURA DE PEQUENOS GRUPOS

“pequenos grupos não são mais um programa: eles são uma nova maneira de viver a Igreja”
(Guilherme Gimenez)

O QUE É UM PEQUENO GRUPO?

- ⇒ É um grupo de pessoas que se reúne semanalmente para cuidar uns dos outros, evangelizar os amigos e vivenciar a mutualidade aliado ao crescimento espiritual através do Estudo da Bíblia.
- ⇒ É a Igreja sendo vivida através de pequenos grupos.
- ⇒ É a Igreja na sua expressão mais visível fora do prédio.

AS RAÍZES BÍBLICAS DOS PEQUENOS GRUPOS

- a) A igreja primitiva nasceu num ambiente doméstico - Atos 1, 2;
- b) Os primeiros crentes se reuniam regularmente no pátio do templo e de casa em casa, o que mostra uma vivência não só no ‘prédio’ mas também nos lares - Atos 2:46-47;
- c) Com o crescimento da Igreja Primitiva manteve-se a dinâmica templo-lar - Atos 5.42;
- d) Grandes experiências com Deus são vividas não apenas no templo mas também nos lares – Como na casa de Cornélio que abriu suas portas aos gentios - Atos 10;
- e) Temos diversos exemplos dos crentes se reunindo em casas: casa de Maria (Atos 12.9-17), Lídia (16.40), Priscila e Áquila (Romanos 16.3-5) e Ninfa (Colossenses 4:15),.

VANTAGENS DO MODELO DE IGREJA COM PEQUENOS GRUPOS

1. É flexível - local, horário, programa
2. Tem mobilidade - em qualquer lugar
3. É inclusivo - atrai pessoas de todos os tipos
4. É pessoal - - cria relacionamentos
5. Pode crescer por multiplicação
6. É um meio eficaz de evangelização
7. É um meio eficaz para o Discipulado
8. Facilita o surgimento de novos líderes
9. Requer um mínimo de pessoas assalariadas
10. É adaptável a igreja institucional
11. É de pequeno custo operacional